

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT20.014

PROGRAMAS DE INCLUSÃO E INOVAÇÃO NO COMBATE À EVASÃO: EXPERIÊNCIA DE PESQUISA PARTICIPANTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO SENAC

Rose Karla Cordeiro Lessa Cajé Souto¹

Manuella Souza de Oliveira Pereira²

RESUMO

O Senac, fundado em 1946, pelo Decreto-Lei nº 8.621, e federalizado em 2013, pela Lei nº 12.816, realizou, até março de 2025, mais de 63 milhões de ações de formação profissional. Mediante a relevância dessa modalidade de ensino enquanto política de Estado – Meta 11 dos Planos Nacionais de Educação (Lei nº 13.005) e Projeto de Lei nº 2.614 – faz-se necessário considerar as condições objetivas e subjetivas de permanência desses estudantes, *pari passu* à ampliação da oferta, levando em conta as variáveis que impactam a evasão escolar; preocupação também iminente em outras instituições dessa modalidade, como os Institutos Federais (IFs), por exemplo. Um levantamento nacional verificou que o índice de evasão chegou a 46,84% no período de 2022 a 2023. Para a reversão dessa realidade, a ampliação do acesso precisa ser equânime às singularidades. Nesta pesquisa participante, de viés qualitativo (Gatti, 2021; Moreira; Caleffe, 2006), são discutidas iniciativas de enfrentamento desse fenômeno a partir da implantação de programas em

1 Mestra em Educação pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, manuella.oliveiramcz@gmail.com;

2 Mestra em Educação pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, rosekarla.caje@gmail.com.

âmbito nacional: 1) Programa Gestão da Permanência, com ações focadas no monitoramento da frequência, clima escolar, acompanhamento pedagógico e orientação profissional; e 2) Programa Multitude Edu, voltado à valorização da diversidade, numa perspectiva de educação antirracista e na eliminação de barreiras à acessibilidade de outra natureza. Enquanto vertente teórica, dialoga-se com Bento (2022), Carneiro (2023), Freire (1999), Mantoan (2003), Ribeiro (2019), Saviani (2008) e Tardif (2014). Através de reuniões periódicas com representantes das 27 unidades federativas, observou-se a aplicabilidade do princípio da gestão colegiada, de diretrizes baseadas em dados e da inovação pedagógica com uso da IA (Educação Inclusiva com a Sofia - Chat-GPT), trilhas de formação de professores, entre outras estratégias. Em 2024, o índice de evasão regrediu para 17,91%, com meta de redução sequencial de mais 5%, em compromisso com uma visão escolar acolhedora e não excludente.

Palavras-chave: Educação Profissional, Evasão, Senac, Inclusão, Diversidade.

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil configura-se como um campo estratégico para a democratização do acesso à aprendizagem, a inclusão produtiva e o desenvolvimento social. Inserida na Meta 11 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), a EPT passou a ser reconhecida não apenas como instrumento de qualificação técnica, mas como política pública de formação integral que articula trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Essa perspectiva tem sido reforçada por marcos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e, mais recentemente, pelo Decreto nº 12.686/2025, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva, orientando as instituições de ensino à construção de ambientes formativos acessíveis e acolhedores para todas as pessoas.

Esses documentos expressam um movimento político e ético que ultrapassa a dimensão normativa, ao convocar as instituições educacionais a transformarem suas práticas em direção à equidade e à valorização da diversidade humana. O art. 1º da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) estabelece que a educação é direito de toda pessoa com deficiência, assegurando um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, com aprendizado ao longo da vida, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades. Já o Decreto nº 12.686/2025 reafirma esse compromisso ao instituir diretrizes nacionais para a oferta de educação especial inclusiva em contextos regulares, pautada no respeito às singularidades e na eliminação de barreiras atitudinais, comunicacionais, digitais, arquitetônicas, entre outras.

Nesse cenário, a EPT torna-se um espaço privilegiado para a concretização de uma pedagogia emancipatória, capaz de integrar dimensões cognitivas, éticas e políticas. Autores como Freire (1999) e Saviani (2008) compreendem a educação como prática social orientada para a liberta-

ção e o desenvolvimento crítico da consciência; Mantoan (2003) e Bento (2022) enfatizam a urgência de uma escola inclusiva e antirracista, que reconheça e valorize as diferenças; enquanto Tardif (2014), Gatti (2021) e Carneiro (2023) destacam o papel das práticas docentes e das políticas de formação continuada como eixos estruturantes de transformação social.

Com base nesses referenciais, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), criado em 1946 pelo Decreto-Lei nº 8.621 e federalizado em 2013 pela Lei nº 12.816, consolida-se como uma das principais instituições brasileiras de educação profissional, responsável por mais de 63 milhões de ações formativas até março de 2025. O Senac tem direcionado suas estratégias à promoção de uma educação inclusiva, equitativa e inovadora, conforme orientações do Plano Senac Brasil 2024-2027, que estabelece como valores institucionais a ética, a diversidade, a inovação e o compromisso social. Alinhado a esses princípios, o documento técnico do Plano Senac Brasil define como um de seus objetivos estratégicos “educar para o trabalho de forma inovadora e inclusiva, contribuindo para a transformação de vidas e para o desenvolvimento sustentável”.

A partir desse propósito, o Departamento Nacional (DN) e os Departamentos Regionais (DRs) têm implementado programas estruturantes que dialogam com as políticas públicas nacionais e com as diretrizes do Modelo Pedagógico Senac (MPS). Dentre eles, destacam-se o Programa Gestão da Permanência, que articula ações de monitoramento, acolhimento e acompanhamento pedagógico, e o Programa Multitude Edu, voltado à promoção da diversidade, da equidade e da acessibilidade, em consonância com os princípios da Agenda 2030 e dos direitos humanos. Ambos os programas integram um movimento institucional de fortalecimento da permanência estudantil e de enfrentamento à evasão escolar, entendida como expressão das desigualdades estruturais que perpassam o sistema educacional brasileiro.

Em diálogo com essas diretrizes nacionais, o Senac Alagoas desenvolveu, de forma autônoma e colaborativa, uma experiência inovadora de pesquisa participante: o Programa EquiTech - Educação, Equidade e

Tecnologia. A iniciativa, idealizada pela Gerência de Educação e Produtos (GEP) e implantada com o apoio da Alta Gestão e com participantes do Departamento Nacional e outros Regionais, constitui trilhas de formação continuada que sintetiza os eixos de inclusão e inovação, conectando práticas pedagógicas inclusivas ao uso ético e criativo das tecnologias educacionais e da inteligência artificial. Seu desenho metodológico baseia-se no ciclo ação-reflexão-ação, articulando oficinas, estudos de caso, momentos imersivos, objetos digitais de aprendizagem, além de outras estratégias com foco no fortalecimento da prática docente e na incorporação de recursos tecnológicos acessíveis.

A proposta do EquiTech dialoga diretamente com as metas estratégicas do Plano Senac Brasil (2024-2027), em especial as relacionadas à promoção da diversidade e ao fomento à cultura da inovação. Além de promover a literacia digital e o uso de tecnologias educacionais no planejamento docente, o programa tem contribuído para consolidar o princípio de gestão participativa e de formação emancipatória, ampliando a compreensão sobre o papel da tecnologia na redução das desigualdades educacionais. A experiência também demonstra como a articulação entre programas nacionais e ações regionais pode gerar práticas formativas contextualizadas e efetivas na prevenção da evasão escolar.

A relevância deste estudo reside, portanto, em analisar de que maneira políticas e programas institucionais orientados pela equidade e pela inovação – concebidos e executados em rede – podem contribuir para a construção de uma cultura educacional mais democrática, inclusiva e sustentável. Ao investigar a experiência do Senac Alagoas com o Programa EquiTech, pretende-se compreender as interfaces entre os programas nacionais, os contextos locais e os processos de ensinagem que emergem da prática colaborativa e reflexiva dos educadores. Nessa perspectiva, a educação profissional reafirma seu papel social de formar sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a transformação de suas realidades, reforçando o compromisso histórico do Senac com uma educação de qualidade, ética e humanizadora.

METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa e caráter participante, fundamentando-se na pedagogia da pesquisa-ação (Freire, 1999; Thiollent, 2007; Tripp, 2005), que reconhece o conhecimento como processo coletivo, contextualizado e transformador. Essa perspectiva metodológica é especialmente relevante para a Educação Profissional, pois valoriza a experiência e a prática docente como fontes legítimas de produção de saberes.

O estudo foi desenvolvido entre 2024 e 2025 e articula três dimensões complementares: dois programas de alcance nacional – o Programa Nacional de Gestão da Permanência (PNGP) e o Programa Multitude Edu – e uma iniciativa de caráter regional, o Programa EquiTech – Educação, Equidade e Tecnologia, implementado pelo Senac Alagoas.

Cada um desses eixos reflete etapas do mesmo movimento institucional: a construção de políticas educacionais voltadas à inclusão, à equidade e à inovação pedagógica na Educação Profissional brasileira.

1. Programa Nacional de Gestão da Permanência (PNGP)

O primeiro eixo metodológico refere-se à análise do Programa Nacional de Gestão da Permanência (PNGP), política institucional desenvolvida pelo Departamento Nacional do Senac (DN) em parceria com os Departamentos Regionais (DRs), com o propósito de prevenir a evasão escolar e fortalecer a permanência e o êxito dos estudantes.

O programa constitui-se como um sistema integrado de gestão e formação, estruturado em quatro eixos: monitoramento da frequência, clima escolar, acompanhamento pedagógico e orientação profissional. Esses eixos operam em rede e articulam práticas pedagógicas, gestão baseada em evidências e escuta ativa das equipes docentes e discentes.

A metodologia de investigação combinou análise documental, observação direta e triangulação de dados (Bardin, 2016), tomando como base

o conjunto de materiais técnicos e guias disponibilizados no repositório do PNGP³, que orientam a execução das ações em nível nacional.

Quadro 1 – Materiais e Eixos Operacionais do Programa Gestão da Permanência (Senac DN, 2022-2025)

Guias de suporte à execução do PNGP					
Título / Material	Ano	Páginas / Formato	Público-Alvo / Eixo de Aplicação	Conceitos Centrais	Objetivo e Aplicabilidade
Guia de Orientações Iniciais	2022	30	Equipes gestoras e pedagógicas	Estrutura do PNGP; planejamento e metas	Apresentar diretrizes gerais do Programa Nacional de Gestão da Permanência, seus objetivos e metodologia de implantação.
Guia para o Docente	2023	28	Instrutores e professores	Mediação pedagógica; engajamento discente	Apoiar docentes na prevenção da evasão e na criação de ambientes de aprendizagem motivadores e acolhedores.
Guia para o Supervisor Pedagógico	2023	26	Supervisores e técnicos pedagógicos	Acompanhamento formativo; devolutiva pedagógica	Orientar supervisores na leitura de indicadores e na proposição de estratégias pedagógicas de suporte à permanência
Guia para o Gestor de Unidade	2023	24	Diretores e coordenadores	Gestão colegiada; liderança inclusiva	Instrumentalizar gestores na criação de políticas locais de permanência e no fortalecimento do clima institucional

3 Extranet Senac Nacional, Repositório do PNGP <http://www.extranet.senac.br/pngp/index.html>

Guias de suporte à execução do PNGP					
Levantamento de Ações Locais de Combate à Evasão Escolar	2024	20	Equipes regionais	Diagnóstico situacional; boas práticas	Sistematizar e divulgar experiências exitosas implementadas pelos Departamentos Regionais.

Monitoramento da frequência					
Título / Material	Ano	Páginas / Formato	Público-Alvo / Eixo de Aplicação	Conceitos Centrais	Objetivo e Aplicabilidade
Guia de Usabilidade do SIG	2023	22	Gestores e analistas	Sistema de informação e gestão (SIG); BI educacional	Instruir as equipes sobre o uso do sistema de gestão acadêmica para controle da frequência e acompanhamento em tempo real.
Níveis de Criticidade da Frequência: Identificação e Intervenção	2023	18	Supervisores e docentes	Indicadores de evasão; análise de criticidade	Classificar níveis de risco de evasão e orientar intervenções pedagógicas preventivas.
Formulário Pós-Evasão	2023	8	Equipes pedagógicas	Escuta ativa; diagnóstico da evasão	Padronizar o registro e análise dos motivos de evasão para subsidiar decisões institucionais.
Baixo Engajamento dos Docentes no Preenchimento do Diário	2023	10	Coordenações e supervisores	Monitoramento; sensibilização docente	Identificar causas e propor estratégias para fortalecer o compromisso dos docentes com o registro de frequência e acompanhamento.

Monitoramento da frequência					
Relatório de Gestão da Permanência	2024	Plataforma digital	Departamentos Regionais e DN	Indicadores consolidados; BI educacional	Disponibilizar relatórios integrados sobre frequência, evasão e permanência para toda a rede nacional.

Clima escolar					
Título / Material	Ano	Páginas / Formato	Público-Alvo / Eixo de Aplicação	Conceitos Centrais	Objetivo e Aplicabilidade
Operacionalização das Tecnologias Microsoft para Atendimento Psicopedagógico	2023	15	Técnicos e psicopedagogos	Atendimento remoto; tecnologia educacional	Orientar o uso de ferramentas digitais para suporte psicopedagógico e acompanhamento individualizado.
Formulário de Acolhimento de Alunos	2023	10	Equipes pedagógicas	Acolhimento; escuta ativa	Coletar informações socioeducacionais dos estudantes no ingresso e durante o curso para fortalecer vínculos e ações de suporte.
Estratégias de Acolhimento Pós-Busca Ativa	2023	12	Supervisores e gestores	Busca ativa; reinserção escolar	Fornecer orientações para o reingresso de alunos evadidos, fortalecendo o sentimento de pertencimento.

Acompanhamento pedagógico					
Título / Material	Ano	Páginas / Formato	Público-Alvo / Eixo de Aplicação	Conceitos Centrais	Objetivo e Aplicabilidade
Apropriação e Interpretação de Resultados	2023	20	Supervisores e docentes	Análise de dados; gestão pedagógica	Apoiar a leitura crítica dos resultados de aprendizagem e orientar planos de recomposição

Acompanhamento pedagógico					
Sumário Executivo das Defasagens de Aprendizagem em Matemática e Língua Portuguesa	2023	15	Gestores e equipes pedagógicas	Defasagem de aprendizagem; recomposição	Apresentar diagnósticos nacionais e estratégias para reduzir lacunas educacionais.
BI de Defasagens de Aprendizagem em Matemática e Língua Portuguesa por Eixo e Título	2024	Plataforma digital	Equipes técnicas	Análise comparativa; BI educacional	Fornecer indicadores interativos para acompanhamento das defasagens em diferentes cursos
Planilha de Acompanhamento Pedagógico	2023	Ferramenta digital	Supervisores	Planejamento e monitoramento	Sistematizar registros e devolutivas das ações pedagógicas locais.
Recomposição da Aprendizagem em Matemática e Língua Portuguesa	2024	18	Docentes e coordenações	Metodologias de recomposição; ensino adaptativo	Propor estratégias pedagógicas para recompor aprendizagens e reduzir desigualdades formativas.

Orientação profissional					
Título / Material	Ano	Páginas / Formato	Público-Alvo / Eixo de Aplicação	Conceitos Centrais	Objetivo e Aplicabilidade
Sessões de Orientação Pré-Matrícula	2023	14	Orientadores educacionais e gestores	Projeto de vida; orientação vocacional; permanência	Fornecer roteiros e instrumentos para ações de acolhimento e orientação antes e durante a matrícula, fortalecendo o vínculo do estudante com o curso.

Fonte: Repositório de Arquivos do Programa Nacional de Gestão da Permanência - Senac Departamento Nacional (2022-2025).

Os dados analisados indicam uma redução progressiva da evasão escolar, de 46,84% (2022-2023) para 17,91% (2024), resultado da integra-

ção entre monitoramento de dados, acolhimento institucional e práticas pedagógicas colaborativas. O programa tem se consolidado como política de rede, fortalecendo a cultura da permanência e o compromisso com a equidade educacional.

As evidências obtidas fundamentaram o desenvolvimento de programas complementares orientados à diversidade e à inovação pedagógica, dentre os quais se destaca o Programa Nacional Multitude Edu.

2. Programa Nacional Multitude Edu

O segundo eixo metodológico corresponde à análise documental e empírica do Programa Multitude Edu, também de alcance nacional, implantado pelo Departamento Nacional do Senac no ciclo 2023-2024, em parceria com os 27 Departamentos Regionais. O programa promove a diversidade, a inclusão e a equidade na Educação Profissional, com base em um conjunto de diretrizes, guias e glossários que constituem instrumentos formativos e normativos para toda a rede.

A metodologia envolveu análise documental qualitativa dos materiais publicados e observação participante em reuniões, oficinas e lives nacionais transmitidas pelo canal Senac Brasil no YouTube, com o objetivo de compreender como o programa vem orientando práticas pedagógicas inclusivas.

Quadro 2 – Materiais publicados no âmbito do Programa Multitude Edu (Senac DN, 2024)

Título	Ano	Páginas	Conceitos-centrais	Objetivo
Guia de Comunicação Inclusiva	2024	52	Linguagem inclusiva; acessibilidade digital; antidiscriminação; equidade comunicacional	Orientar equipes pedagógicas e de comunicação sobre práticas de linguagem acessível e respeito à diversidade.
Glossário I – Pessoa com Deficiência	2024	18	Acessibilidade; LBI; capacitismo; equidade educacional	Promover letramento inclusivo sobre terminologias e práticas voltadas às pessoas com deficiência.

Título	Ano	Páginas	Conceitos-centrais	Objetivo
Glossário II – Diversidade de Gênero e Sexual	2024	19	Identidade de gênero; LGBTQIAPN+; respeito às expressões corporais e linguísticas	Ampliar a compreensão sobre diversidade de gênero e orientar o uso de terminologias adequadas.
Glossário III – Mulher	2024	17	Interseccionalidade; equidade de gênero; enfrentamento ao sexismo	Combater estereótipos e promover práticas de valorização da mulher.
Glossário IV – Diversidade Racial	2024	15	Antirracismo; letramento racial; equidade e reparação histórica	Servir como referência terminológica e educativa para a promoção de uma educação antirracista.
Glossário V – Diversidade Religiosa	2024	13	Laicidade; pluralismo; tolerância e liberdade de crença	Sensibilizar equipes sobre respeito à pluralidade religiosa e enfrentamento à intolerância.
Glossário VI – Diversidade Étnico-Racial	2024	13	Etnia; migrações; xenofobia; interculturalidade	Promover o reconhecimento das identidades étnicas e dos direitos de povos migrantes e refugiados
Glossário VII – Diversidade Geracional e Etária	2024	14	Etarismo; convivência intergeracional; envelhecimento ativo	Contribuir para práticas institucionais que valorizem o diálogo entre gerações.
Book Práticas Multitude Edu	2024	–	Experiências formativas; metodologias inclusivas; gestão colegiada	Socializar práticas exitosas de inclusão e diversidade nos Departamentos Regionais
Guia Multitude Edu	2024	–	Gestão da permanência; diversidade institucional; inovação pedagógica	Apresentar a estrutura conceitual e operacional do programa nacional.

Fonte: Programa Multitude Edu – Senac Departamento Nacional (2024).

O estudo permitiu identificar o Multitude Edu como política estruturante de letramento inclusivo e inovação pedagógica, servindo de base conceitual para experiências regionais inspiradas em seus princípios – como o Programa EquiTech, desenvolvido pelo Senac Alagoas.

3. Programa Regional EquiTech – Educação, Equidade e Tecnologia

O terceiro eixo metodológico da pesquisa corresponde à análise da experiência do Programa EquiTech, iniciativa do Senac Alagoas que emerge como desdobramento e inovação dos programas nacionais Gestão da Permanência e Multitude Edu.

A investigação adotou a pesquisa participante (Thiollent, 2007; Tripp, 2005), ancorada na pedagogia da pesquisa-ação (Freire, 1999; Anastasiou, 2015), cuja natureza colaborativa permite a produção de conhecimento a partir da prática social. Essa metodologia é particularmente adequada à Educação Profissional, uma vez que reconhece o educador como sujeito do processo investigativo, e não mero observador. Assim, a pesquisadora⁴ participou ativamente das ações de concepção, planejamento, implementação e avaliação do EquiTech, interagindo com os diferentes grupos envolvidos.

O campo empírico compreendeu as ações formativas do EquiTech realizadas em 2025, envolvendo instrutores, pedagogos e psicólogos educacionais do Senac Alagoas. As formações ocorreram em formato híbrido, integrando trilhas de aprendizagem, oficinas, webinários e momentos reflexivos mediados por recursos tecnológicos, com ênfase na tríade Educação, Equidade e Tecnologia. O projeto pedagógico do EquiTech foi desenvolvido em parceria com empresa educacional especializada em inovação inclusiva, responsável pela mediação tecnológica e pela curadoria de conteúdos formativos voltados à literacia digital, acessibilidade e cultura de equidade.

Os procedimentos metodológicos incluíram:

- a. observação participante, com registros sistemáticos das interações durante as formações e reuniões de equipe;

4 Integrante do grupo de pesquisa Educação em Ciências e Tecnologias Afro-Latino-Americanas, vertente da Linha de Pesquisa “Ensino, Currículo e Cultura” do Programa em Rede de Doutorado em Ensino (RENOEN/UFAL).

- b. análise documental dos materiais didáticos e registros pedagógicos produzidos nas trilhas formativas (atas, roteiros, feedbacks e relatórios reflexivos);
- c. análise de conteúdo (Bardin, 2016) das narrativas dos participantes e dos produtos educacionais resultantes; e
- d. diários de campo reflexivos, utilizados para identificar elementos de inovação e pertencimento institucional.

A perspectiva de análise adotada segue o ciclo ação-reflexão-ação, que constitui o eixo epistemológico da pesquisa-ação e também do Modelo Pedagógico do Senac (MPS). As ações do EquiTech foram organizadas em três eixos temáticos, integrando o percurso de formação continuada do Regional Alagoas:

1. “Educação Inclusiva e Acessível”, voltada ao reconhecimento das barreiras atitudinais, metodológicas e comunicacionais;
2. “Equidade e Diversidade”, que aborda dimensões de raça, gênero, geração e território na Educação Profissional; e
3. “Tecnologia e Inovação Pedagógica”, direcionada à incorporação crítica e ética de recursos digitais, incluindo a inteligência artificial como ferramenta de apoio à docência.

Cada trilha foi estruturada em módulos com momentos síncronos e assíncronos, articulando teoria, prática e produção colaborativa de conhecimento. O percurso formativo teve como característica essencial a metodologia colaborativa e inclusiva, em que os participantes assumiram papéis de coautores, relatando experiências, constituindo estudos de casos, identificando desafios e propondo soluções pedagógicas. Essa dinâmica configurou um laboratório de inovação pedagógica, em que o uso da IA (Sofia Inclusiva - ChatGPT) foi integrado como apoio ao planejamento e à reflexão docente, em consonância com o princípio de

acessibilidade digital presente nas Diretrizes de Diversidade e Inclusão – Multitude Edu (Senac, 2024).

A participação ativa dos educadores nas formações e a interação entre Departamentos Regionais, consolidaram o caráter interinstitucional e cooperativo do projeto. As reuniões técnicas e pedagógicas entre a Gerência de Educação e Produtos (GEP) e áreas estratégicas garantiram o acompanhamento processual das ações, fortalecendo a gestão colegiada e o compartilhamento de boas práticas. O monitoramento contínuo, os feedbacks coletivos e a análise dos produtos formativos permitiram avaliar o impacto do EquiTech na consolidação de uma cultura institucional inclusiva e inovadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos apontam que o Programa Nacional de Gestão da Permanência (PNGP) consolidou-se como um dos eixos estruturantes da política educacional do Senac, transformando a gestão em espaço de prática pedagógica e formativa. O programa promove o desenvolvimento de uma cultura institucional de cuidado e corresponsabilidade, em que o monitoramento da frequência não se restringe ao controle burocrático, mas se articula a ações de escuta ativa, diálogo e apoio aos estudantes em risco de evasão.

As dimensões que compõem o programa – monitoramento da frequência, clima escolar, acompanhamento pedagógico e orientação profissional – entrelaçam-se em um conjunto de práticas voltadas à prevenção, mediação e acolhimento. O monitoramento da frequência permite identificar precocemente estudantes em situação de vulnerabilidade e acionar as equipes pedagógicas para intervenções direcionadas. O clima escolar, por sua vez, é fortalecido por meio de oficinas e dinâmicas que valorizam o pertencimento e o respeito mútuo, ressignificando o espaço educativo como território de convivência, escuta e construção coletiva.

O acompanhamento pedagógico se destaca como uma das dimensões mais potentes do programa. Nele, o pedagogo atua como mediador e articulador de saberes, acompanhando a trajetória do estudante de forma individualizada e integrando docentes, famílias e equipe técnica. Essa ação, pautada na escuta e no diálogo, concretiza a concepção freireana de educação como prática da liberdade. Para Freire (1999), ensinar é criar as condições para que o outro construa seu próprio conhecimento, o que implica uma relação pedagógica horizontal, crítica e humanizada. Já a orientação profissional contribui para o fortalecimento dos projetos de vida e da identidade vocacional dos estudantes, dimensões essenciais para a motivação e a permanência.

Paralelamente, o Programa Multitude Edu surge como resposta institucional à necessidade de consolidar uma educação profissional antirracista, diversa e acessível. Inspirado em autoras e autores como Carneiro (2023), Ribeiro (2019), Mantoan (2003) e Bento (2022), o programa defende que a diversidade não seja tratada como exceção, mas como fundamento da prática educativa. Suas ações envolvem a formação de educadores na perspectiva da educação antirracista e inclusiva, o uso de linguagens acessíveis, a ampliação de recursos de acessibilidade digital e a criação de espaços institucionais de valorização da pluralidade cultural e identitária.

Nesse contexto, a inclusão é entendida não como adaptação pontual, mas como transformação estrutural da cultura escolar, em consonância com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e o Decreto nº 12.686/2025, que instituem a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva. O Multitude Edu também reforça o papel da formação continuada e da gestão colegiada, ao promover reuniões mensais com representantes de todas as unidades federativas, oficinas formativas e lives nacionais pelo canal Senac Brasil no YouTube – ações que ampliam a participação coletiva e disseminam práticas de equidade e inovação pedagógica.

A integração entre o PNGP e o Multitude Edu tem potencializado resultados expressivos. Em 2024, o índice de evasão no Senac foi redu-

zido para 17,91%, representando uma queda de quase trinta pontos percentuais em relação ao período de 2022 a 2023. Esse avanço decorre da conjugação entre estratégias pedagógicas, gestão por evidências e formação continuada, além do fortalecimento da rede colaborativa entre Regionais e o Departamento Nacional. As reuniões mensais e as trocas inter-regionais materializam o que Tardif (2014) define como saberes da experiência docente, construídos coletivamente a partir da prática e do diálogo entre profissionais.

No contexto regional, o Programa EquiTech – Educação, Equidade e Tecnologia, implantado pelo Senac Alagoas, surge como desdobramento prático e inovador das políticas nacionais. Ao unir a dimensão formativa e a tecnológica sob o viés da inclusão, constituiu-se não apenas como programa de formação, mas como experiência de pesquisa participante. Ele traduz o movimento de transformação que emerge do diálogo entre as políticas nacionais de diversidade e as realidades locais da Educação Profissional. A partir dessa experiência, tem sido possível identificar indicadores de pertencimento, engajamento e redução de barreiras à aprendizagem, reafirmando o potencial da pedagogia da ensinagem e da pesquisa-ação como caminhos para a inovação com equidade.

Com base no princípio da pesquisa participante (Thiollent, 2007; Gatti, 2021), o EquiTech traduz em ações locais o compromisso com a inclusão e a inovação tecnológica. As trilhas de formação, realizadas em 2025, integraram educadores, gestores e técnicos em torno de três eixos: Educação Inclusiva e Acessível, Equidade e Diversidade e Tecnologia e Inovação Pedagógica.

Entre os resultados qualitativos mais relevantes, destaca-se o uso da inteligência artificial “Sofia – ChatGPT Educacional”, de abordagem inclusiva, como instrumento de apoio à docência, à elaboração de relatórios e à análise de indicadores institucionais. A IA foi incorporada não como substituto, mas potencializando o trabalho humano e democratizando o acesso à informação. Essa prática reafirma o argumento de Freire (1999) e

Anastasiou (2015) de que o uso crítico e ético da tecnologia pode fortalecer a autonomia, a criatividade e a consciência reflexiva dos educadores.

Os impactos observados nos programas ultrapassam os indicadores quantitativos, traduzindo-se em uma mudança cultural significativa: maior engajamento das equipes pedagógicas, fortalecimento da escuta ativa, ampliação da sensibilidade à diversidade e protagonismo crescente dos estudantes em suas trajetórias formativas. Consolidou-se, assim, uma política de permanência orientada por dados e pela empatia, na qual o cuidado institucional e o respeito à singularidade tornam-se princípios estruturantes da prática pedagógica.

Essas constatações dialogam com estudos recentes sobre evasão escolar, que revelam a complexidade multifatorial do fenômeno. Segundo Marques et al. (2019), as causas do abandono estão associadas a aspectos individuais, institucionais e externos, incluindo desinteresse, baixo desempenho, currículos descontextualizados e ausência de políticas efetivas de acompanhamento. Nesse sentido, o PNGP e os programas correlatos demonstram eficácia ao transformar a gestão educacional em espaço de mediação e pertencimento, combatendo a evasão por meio da escuta e da intervenção pedagógica.

Vale ressaltar que, de acordo com o Censo Escolar (INEP, 2024), a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) registrou 2,6 milhões de matrículas, representando um crescimento de 33,1% em relação a 2020. Esses dados confirmam a expansão da EPT como política pública estratégica e sua contribuição direta para o cumprimento da Meta 11 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), que prevê a ampliação da oferta de educação técnica de nível médio.

Ao promover programas que articulam inovação, diversidade e permanência, o Senac reafirma seu compromisso com a qualidade e a equidade, demonstrando que é possível aliar eficiência institucional e responsabilidade social, materializando uma educação profissional que se faz com e para as pessoas, conforme preconiza o Plano Senac Brasil 2024-2027.

Essa abordagem revela que o enfrentamento da evasão, a valorização da diversidade e a integração tecnológica são partes de uma mesma agenda ética e epistemológica, orientada pelo compromisso do Senac com a equidade, a inclusão e o desenvolvimento humano.

As três dimensões analisadas – Gestão da Permanência, Multitude Edu e EquiTech – configuram um processo metodológico integrado, em que pesquisa, formação e ação institucional se entrelaçam. A adoção da pesquisa participante possibilitou compreender os programas não como políticas estanques, mas como movimentos interdependentes que materializam a educação profissional como campo de inovação e justiça social.

Em síntese, os resultados e discussões desta pesquisa revelam que inclusão, equidade e inovação não são dimensões paralelas, mas faces de uma mesma política educativa emancipatória. A pedagogia da ensinagem (Anastasiou, 2015), a prática reflexiva (Tardif, 2014) e a ética do cuidado (Mantoan, 2003; Freire, 1999) convergem, nesse contexto, para o fortalecimento de uma pedagogia da permanência, que reconhece a diversidade como riqueza e o diálogo como condição da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido nos programas Gestão da Permanência, Multitude Edu e EquiTech representa um avanço expressivo na consolidação de uma cultura de permanência, acolhimento e equidade no âmbito da Educação Profissional brasileira. Os resultados demonstram que é possível transformar políticas institucionais em práticas pedagógicas emancipadoras, capazes de articular inovação tecnológica, inclusão social e corresponsabilidade educativa.

Embora persistam desafios – especialmente no que diz respeito à sustentabilidade das ações, à ampliação das práticas exitosas e à superação das desigualdades regionais –, as experiências analisadas indicam que a integração entre gestão, pedagogia e tecnologia constitui um cami-

nho promissor para o fortalecimento da permanência e da aprendizagem significativa.

O percurso metodológico e os resultados obtidos reafirmam que a evasão escolar não é apenas um problema estatístico, mas um fenômeno social e humano, que exige estratégias pedagógicas de cuidado e políticas educacionais estruturadas em valores éticos. Tal compreensão está em consonância com Saviani (2008), ao defender que a educação é prática social intencional orientada à emancipação, e com Mantoan (2003), que compreende a inclusão como transformação cultural e não mera adaptação.

Em diálogo com Freire (1999), ensinar é um ato de amor e coragem, que exige compromisso permanente com a escuta, o respeito e a humanização das relações. A prática educativa, quando enraizada na ética do cuidado e na valorização do outro, converte-se em ato político de libertação e esperança. Assim, a experiência do Senac demonstra que a permanência escolar é, antes de tudo, um gesto ético e coletivo, que reafirma o direito de cada sujeito de aprender, pertencer e construir seu futuro.

Os programas analisados apontam, ainda, para a importância de consolidar a formação docente continuada como eixo de sustentação da política de permanência. Como observa Anastasiou (2015), a ensinagem é um processo de construção compartilhada que demanda reflexão, diálogo e intencionalidade pedagógica. Nessa direção, as ações do Senac evidenciam que a qualidade educacional só é efetiva quando acompanhada de equidade, diversidade e inovação pedagógica.

Por fim, esta pesquisa reforça que a educação profissional contemporânea precisa ser compreendida como campo de transformação social e tecnológica, onde as práticas formativas se entrelaçam à ética e à justiça. O Senac, ao aliar gestão por evidências, formação humana e tecnologia acessível, reafirma sua missão institucional e contribui para a construção de uma educação profissional democrática, inclusiva e humanizadora,

comprometida com a dignidade, o pertencimento e a esperança – valores que sustentam a possibilidade de um futuro mais justo e plural.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8. ed. Joinville: UNIVILLE, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BENTO, B. **O que é transexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 2022.

BENTO, M. A. S. **Cidadania e desigualdade racial no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2022.

BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 21 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 20 set. 2023.

CARNEIRO, S. **Dispositivo de racialidade: uma abordagem teórica e política da branquitude e do antirracismo**. São Paulo: Pólen, 2023.

CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Pallas, 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2021.

GATTI, B. A. **A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Cortez, 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INEP. **Censo Escolar da Educação Profissional e Tecnológica 2024**: resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 18 fev. 2025.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MARQUES, L. T. et al. Mineração de dados auxiliando na descoberta das causas da evasão escolar: um mapeamento sistemático da literatura. **Revista Novas Tecnologias na Educação – RENOTE**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 193-203, dez. 2019. DOI: 10.22456/1679-1916.99470.

MOREIRA, A. F.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Transition from education to work**: Where are today's youth? Paris: OECD Publishing, 2025.

OIT – Organização Internacional do Trabalho. **Tendências mundiais do emprego jovem 2022**. Genebra: Organização Internacional do Trabalho, 2022.

PEREIRA, M. S. O. et al. A formação profissional enquanto impulsionadora do empreendedorismo e estratégia de combate ao desemprego juvenil. In: **Anais do Congresso Nacional de Educação – CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2024.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SENAC ALAGOAS. **Programa EquiTech** – Trilha de Formação em Educação Inovadora e Inclusiva. Maceió: Senac/AL, 2023.

SENAC BRASIL. **Educação e Inclusão**: avanços do Programa Multitude Edu. Brasília: Departamento Nacional, 2024. (Live, 1h52min). Disponível em: <https://www.youtube.com/live/LBAjz5pffas?si=-ghhLBRqMONTyZnv>. Acesso em: 30 out. 2025.

SENAC BRASIL. **Práticas Educacionais Inclusivas no Senac Brasil**. Brasília: Departamento Nacional, 2024. (Live, 1h37min). Disponível em: https://youtu.be/0oX0Ew6_xz0?si=cowbr7416kr8SGZM. Acesso em: 30 out. 2025.

SENAC. **Book Práticas Multitude Edu**. Brasília: Departamento Nacional, 2024.

SENAC. **Diretrizes de Diversidade e Inclusão** – Programa Multitude Edu. Brasília: Departamento Nacional, 2024.

SENAC. **Glossário da Diversidade e Inclusão** Departamento Nacional, 2024.

SENAC. **Glossário da Diversidade e Inclusão** Departamento Nacional, 2024.

SENAC. **Glossário da Diversidade e Inclusão** Departamento Nacional, 2024.

SENAC. **Glossário da Diversidade e Inclusão** Nacional, 2024.

SENAC. **Glossário da Diversidade e Inclusão** Departamento Nacional, 2024.

SENAC. **Glossário da Diversidade e Inclusão** 2024. – Diversidade de Gênero e Sexual. Brasília: – Diversidade Étnico-Racial. Brasília: – Diversidade Geracional e Etária. Brasília: – Diversidade Racial. Brasília: Departamento – Diversidade Religiosa. Brasília: – Mulher. Brasília: Departamento Nacional,

SENAC. **Glossário da Diversidade e Inclusão** – Pessoa com Deficiência. Brasília: Departamento Nacional, 2024.

SENAC. **Guia de Comunicação Inclusiva**. Brasília: Departamento Nacional, 2024.

SENAC. **Plano Senac Brasil 2024-2027**: documento técnico. Brasília: Departamento Nacional, 2023. Disponível em: <https://www.senac.br>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SENAC. **Programa Nacional de Gestão da Permanência (PNGP)**: cadernos técnicos e guias de execução. Brasília: Departamento Nacional, 2022-2025. Dis-

ponível em: <http://www.extranet.senac.br/pngp/index.html>. Acesso em: 30 out. 2025.

SENAC. **Relatório Geral 2024**. Brasília: Departamento Nacional, 2024. Disponível em: <https://relatoriogereral2024.senac.br/>. Acesso em: 30 out. 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.